



Arte de empreender:
um estudo de caso
da Escola de Teatro e Dança
da Universidade Federal do Pará

Rebecca do Nascimento Castello

Orientadora: Profa. Rosemary Fernandes da Costa

MONOGRAFIA apresentada ao
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
EM EDUCAÇÃO
EMPREENDEDORA, como parte
dos requisitos necessários à
obtenção de título de
ESPECIALISTA.

Rio de Janeiro, 11 de agosto de 2017.

Rebecca Castello

Graduou-se em Administração de Empresas pela Universidade da Amazônia – UNAMA em 2012. Possui especialização em Gestão Empresarial e Gestão Pública. Lecionou no curso de Gestão pública à distância na UFPA e atualmente é servidora da Universidade Federal do Pará atuando como administradora da Escola de Teatro e Dança da referida instituição.

Dedico à Escola de Teatro e dança
da UFPA.

Agradecimentos

Agradeço a Deus pelos caminhos que sempre se abriram em minha vida, possibilitando meu crescimento pessoal.

Agradeço ao SEBRAE, PRONATEC e Universidade PUC-Rio a oportunidade de ingressar neste curso pioneiro de educação empreendedora, que muito contribuiu com minha formação acadêmica.

Agradeço também à Escola de Teatro e Dança pela viabilização de cursar esta especialização e me fornecer material para a pesquisa idealizada.

Agradeço à minha orientadora Rosemary Costa pelas valiosas orientações para aperfeiçoar meu trabalho cada vez mais.

Finalmente, agradeço aos meus familiares pelo apoio incondicional a todos os desafios que me proponho.

Resumo

O ensino do empreendedorismo no Brasil origina-se nos anos 80, com o objetivo de mostrar aos alunos que empreender era uma das alternativas à carreira de executivo, um estímulo ao desenvolvimento econômico e social. Contudo, mesmo difundido em todo o país por meio do SEBRAE desde 1993, o estudo do empreendedorismo ainda não foi amplamente instituído. Por exemplo, o curso Empretec no Pará ainda aquém de um ensino popularizado. Diante disto, esta pesquisa se propõe elaborar um curso de empreendedorismo na Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará - ETDUFPA. Esta amostra foi escolhida com base no foco da pesquisa em empreendedorismo no campo do ensino das artes em Belém. A metodologia utilizada foi a análise bibliográfica sobre empreendedorismo e o mercado de trabalho de teatro e dança no município. Nas conclusões da pesquisa fica evidente o impacto da ausência do ensino do empreendedorismo, corroborado pelo desenho curricular dos cursos de teatro e dança e pela quantidade de companhias de dança em Belém que sobrevivem no mercado, foi elaborado nessa pesquisa um plano de ação para a criação do curso de empreendedorismo na ETDUFPA de forma a, médio prazo, mudar este cenário no campo artístico desta localidade.

Palavras-chaves: Empreendedorismo, artes, mercado, Belém.

Abstract

The teaching of entrepreneurship in Brazil originated in the 1980s, with the objective of showing students that undertaking was one of the alternatives to executive careers, a stimulus to economic and social development. However, even though disseminated throughout the country through SEBRAE since 1993, the study of entrepreneurship has not yet been widely instituted. For example, the Empretec course in Pará still falls short of popularized teaching. In view of this, this research proposes to elaborate a course of entrepreneurship in the School of Theater and Dance of the Federal University of Pará - ETDUFPA. This sample was chosen based on the focus of entrepreneurship research in the field of arts education in Belém. The methodology used was the bibliographical analysis on entrepreneurship and the theater and dance work market in the city. In the conclusions of the research it is evident the impact of the absence of the teaching of entrepreneurship, corroborated by the curricular design of the theater and dance courses and by the number of dance companies in Belém that survive in the market, was elaborated in this research an action plan for the creation Of the entrepreneurship course in the ETDUFPA in the medium term, to change this scenario in the artistic field of this locality.

Keywords: Entrepreneurship, arts, job market, Belém.

Lista de Quadros

Quadro 1. Plano de Ação para o curso de Empreendedorismo em Artes.....20

Lista de Abreviaturas e Siglas

ETDUFPA	Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará
FUMBEL	Fundação Cultural do Município de Belém
FGV	Fundação Getúlio Vargas
GEM	Global Entrepreneurship Monitor
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SESC	Serviço social do Comércio
SOFTEX	Sociedade Brasileira para Exportação de Software
UFPA	Universidade Federal do Pará

Sumário

Introdução	9
Justificativa	10
Capítulo 1 – Problemática e objetivos da pesquisa	12
1.1 Problemática	12
1.2 Objetivos	12
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivos Específicos	12
Capítulo 2 - Procedimentos Metodológicos	13
Capítulo 3 - Referencial de Análise	15
3.1 Abordagem histórica sobre o Empreendedorismo	15
3.2 A relevância do ensino do empreendedorismo atualmente	17
3.3 O mercado de trabalho no campo artístico	19
3.4 O mercado cultural em Belém do Pará	20
3.5 Iniciativa Empreendedora: curso de empreendedorismo em artes	22
4 Conclusões	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27
Apêndice A - Questionário	29
Anexo A - Desenho curricular do curso de dança	30
Anexo B - Desenho curricular do curso de teatro	31

“Ser um empreendedor é executar os sonhos, mesmo que haja riscos. É enfrentar os problemas, mesmo não tendo forças. É caminhar por lugares desconhecidos, mesmo sem bússola. É tomar atitudes que ninguém tomou. É ter consciência de que quem vence sem obstáculos triunfa sem glória. É não esperar uma herança, mas construir uma história... Quantos projetos você deixou para trás? Quantas vezes seus temores bloquearam seus sonhos? Ser um empreendedor não é esperar a felicidade acontecer, mas conquista -lá.”

Augusto Cury

Introdução

O mundo tem passado por várias transformações, principalmente no século XX, quando foi criada a maioria das invenções que revolucionaram o estilo de vida das pessoas. Em regra, essas invenções são consequências de inovação, de algo inédito ou de uma nova forma criativa de como utilizar coisas já existentes, mas que, até aquele determinado momento ninguém antes ousou olhar de outra maneira (DORNELAS, 2005).

Esta inovação voltada para o empreendedorismo é o tema desta pesquisa com um foco específico no campo das Artes, que ainda é muito insipiente no Brasil, principalmente na região norte do país. A proposta é a criação de um curso sobre empreendedorismo voltado para os estudantes dos demais cursos ofertados na Escola de Teatro e Dança da UFPA. Este curso teria duração de dois meses com carga horária de 120h e seria ministrado por professores externos e internos da instituição qualificados para o ensino. Este curso será antecedido de uma pesquisa bibliográfica e documental com a utilização de dados qualitativos e quantitativos referentes à educação do empreendedorismo no Brasil e posteriormente focando no campo das Artes.

Por fim, este trabalho está dividido da seguinte forma: em procedimentos metodológicos onde se abordou como a pesquisa foi conduzida e os dados coletados; o referencial teórico, trazendo temas relacionados à evolução do ensino e conceitos do empreendedorismo, afunilando com um panorama do mercado de trabalho artístico no Brasil e em Belém, buscando evidenciar a importância do curso de empreendedorismo nesta área de atuação através de dados quantitativos; e, finalmente, o plano de ação do curso que se pretende criar, onde se evidencia todas as etapas necessárias para validar esta intervenção empreendedora na Escola de Teatro e Dança da UFPA.

Se a inquietação científica de aprofundar o estudo do empreendedorismo nas artes e buscar soluções inovadoras para estes profissionais específicos enquadra-se em nosso propósito de investigação, espera-se que o que foi debatido nesta pesquisa possa aumentar o debate sobre os temas evidenciados e

desencadear novas indagações e investigações em outras realidades vinculadas ao empreendedorismo.

Justificativa

Em arte, empreender é um fator considerado secundário, difícil e pouco valorizado pela cultura brasileira. Portanto, só o fato de estudar o empreendedorismo na área das artes já é um desafio inovador. A arte sempre foi um artigo de luxo e algo distante da massa popular, entretanto, minha experiência nesta área revela evidências de que este paradigma já está há muito tempo sendo quebrado e transformado, por exemplo, através de manifestações culturais acessíveis à população. Muitas vezes, o problema não é tanto o acesso à população, mas a cultura da sociedade local em relação a esta área de conhecimento. Contudo, apesar de possíveis problemas culturais, políticos e econômicos que possam envolver o campo das artes, um fator também muito preocupante é a carência do ensino de empreendedorismo neste segmento. Problema este que dificulta o desenvolvimento dos cursos relacionados a esta temática na região norte, já que os formandos se veem limitados a atuar na área acadêmica ou em companhias teatrais e dança de terceiros, o que ainda é pouco valorizado no Brasil, não sendo, muitas vezes, suficiente para que o profissional se mantenha financeiramente.

Desta forma, este trabalho busca trazer para o foco acadêmico a possibilidade de implementação do ensino de empreendedorismo na Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará – ETDUFPA, por meio de um curso. Nosso objetivo é fomentar (novas) possibilidades de atuação deste profissional no mercado de trabalho. Logo, a contribuição deste trabalho será tanto para a área acadêmica, pois ainda são muito escassos os estudos neste tema, assim como para a comunidade inserida neste contexto, que há muito tempo está desamparada neste assunto.

Esta constatação surgiu a partir do meu trabalho como administradora da ETDUFPA desde 2014, onde pude entender melhor esta área e identificar esta lacuna existente no ensino dos cursos da escola. Já existem diversos estudos (SELA; SELA, 2006; SOUZA, 2012; SILVA, 2015) que mostram que a

introdução do Ensino do Empreendedorismo na educação básica traria diversos benefícios para a educação como um todo. Logo, a inovação começa na introdução do empreendedorismo na educação básica, e se singulariza ainda mais aplicando esta problemática na área das artes.

Capítulo 1 – Problemática e objetivos da pesquisa

1.1 Problemática

A partir do cenário exposto sobre o atual mercado para os cursos das artes e as deficiências do ensino de empreendedorismo no Brasil a questão central desta pesquisa terá seu foco em empreendedorismo no campo das artes. Logo, a partir da apreciação do conteúdo programático e a relação com o mercado de trabalho afim este estudo tem como problemática a ser respondida: Qual a necessidade do ensino sobre empreendedorismo aos estudantes de arte/dança UFPA?

Acredita-se que respondendo a esta questão, este trabalho terá grande relevância e contribuição para iniciar um caminho de implementação do empreendedorismo neste campo de estudo específico das artes.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Elaborar um curso de empreendedorismo na Escola de Teatro e Dança da UFPA, de forma a disseminar o conhecimento desta área no campo artístico.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Realizar uma introdução à abordagem histórica sobre o empreendedorismo no Brasil;
- Apresentar um mapeamento inicial do mercado de trabalho no campo artístico atualmente no país e em Belém do Pará;
- Elaborar um plano de ação para a iniciativa empreendedora que se pretende criar.

Capítulo 2 - Procedimentos Metodológicos

O presente trabalho busca elaborar um curso de empreendedorismo na Escola de Teatro e Dança da UFPA de forma a contribuir com a disseminação do estudo do empreendedorismo nesta área. Para viabilizar este estudo será realizada uma pesquisa bibliográfica buscando trazer para a discussão teórica temas relacionados ao empreendedorismo e ao mercado de trabalho no campo artístico. Este tipo de procedimento possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto. A pesquisa bibliográfica, enquanto estudo teórico elaborado a partir da reflexão pessoal e da análise de documentos escritos, originais primários, chamados de fontes, segue uma sequência ordenada de procedimentos (GIL, 2007).

Para a realização desta pesquisa foram coletados dados secundários com abordagem qualitativa e quantitativa (este último específico do curso mercado de dança em Belém do Pará) sobre o mercado de trabalho artístico, que serão expostos no capítulo com este tema, de forma a corroborar a necessidade de intervenção empreendedora para os profissionais desta área, assim como outras informações igualmente relevantes sobre as vantagens de empreender no Brasil, de acordo com o relatório da *Global Entrepreneurship Monitor - GEM* (GEM, 2013).

Posteriormente à realização desta pesquisa será utilizado um questionário fechado com os alunos da escola de forma a identificar o posicionamento dos mesmos em relação ao ensino do empreendedorismo e a implementação de um curso voltado para o mercado das artes. Os dados quantitativos obtidos serão utilizados como base para melhorar o plano de ação proposto, de forma a atender de forma mais eficiente possível a demanda dos alunos.

A estratégia de pesquisa utilizada será o estudo de caso, no qual a Escola de Teatro e Dança da UFPA será a instituição pesquisada. Gil (2007) aborda a necessidade de se ter clareza nos passos metodológicos, analisando sempre uma questão central e adaptando este método (estudo de caso) nas diferentes pesquisas e áreas do conhecimento. O Estudo de caso ainda é considerado um método

simples ou de pouco destaque dentro das ciências sociais. Contudo, nos últimos anos, este cenário vem se transformando e o estudo de caso se difundindo amplamente no campo das ciências sociais.

Capítulo 3 - Referencial de Análise

3.1 Abordagem histórica sobre o Empreendedorismo

Para iniciar o debate sobre o empreendedorismo é necessário destacar que o surgimento do termo “empreendedorismo” possui uma versão diferenciada do registro da primeira atitude empreendedora.

O uso do termo “empreendedorismo” comumente é associado ao campo do pensamento das ciências econômicas, tendo sido idealizado para tratar da ação das pessoas que estimulavam o progresso econômico em setores da economia. A primeira referencia ao termo segundo Kormann (2006, p. 21), surge antes do século XVIII, no ano de 1775, por Richard Cantillon, precursor da escola austríaca do pensamento econômico. Para ele o empreendedorismo seria “a designação das pessoas que, visando ao lucro, assumem riscos na organização e no direcionamento dos fatores de produção mediante um ambiente de incertezas”.

Segundo Hisrich e Peters (2004, p. 27), a ação empreendedora é observada, pela primeira vez no comportamento de Marco Polo na tentativa de estabelecer rotas comerciais para o Extremo Oriente. Marco Pólo se comprometeu a realizar negociações com um homem, que pode ser chamado de capitalista, se aventurando para vender suas mercadorias. Para Dornelas (2005) sua atitude pode ser considerada empreendedora, pois enquanto o capitalista assumia apenas o risco financeiro, Marco Pólo teve a coragem de assumir todo tipo de risco, aproveitar uma oportunidade e tentar algo novo.

No entanto, foi Jean Baptiste Say em 1855, quem efetivamente delimitou o papel do empreendedor no “campo do pensamento econômico moderno”. Assim como Richard Cantillon, Say argumentava que os empreendedores são líderes na técnica de criação de novos produtos e no aprimoramento de matérias-primas e ferramentas, logo geram inovações (KORMANN, 2006).

Para o Schumpeter (1954), o empreendedor era tratado de forma diferenciada por sua habilidade de criar, inovar e de agregar valor em produtos, processos e serviços, nos quais a inovação era o primordial aspecto para criação de novas demandas e riquezas. Ele observou também que o ímpeto para o sistema econômico decorre de pessoas com coragem, que arriscam suas riquezas para

implementar, inovar, experimentar e ampliar novas ideias. Valadares e Emmendoerfer (2015) apontam que escritores posteriores a Schumpeter (1954), como Higgins (1959) e Baumol (1968), expandiram a noção de empreendedorismo ao observarem que esse poderia ser concebido como causador da substituição de produtos obsoletos por produtos mais inovadores e com maior chance de lucro.

Para Drucker (1985) o empreendedorismo é uma forma de intensa mudança, em que o empreendedor é alguém que sucessivamente se apoia nelas para a busca e exploração de novas oportunidades.

Desta forma, é no momento em que se tenta definir o termo que começam também as contradições, pois cada pesquisador tende a seguir premissas da área que atua, formando assim duas vertentes de pensamento: “os economistas, que associam o empreendedor com inovação” e os comportamentalistas que “se concentram nos aspectos criativo e intuitivo” (FILION, 1999, p. 6).

No Brasil, a primeira disciplina sobre empreendedorismo ocorreu em 1981, na Escola Superior de Administração de Empresas na Fundação Getúlio Vargas (FGV) de São Paulo. O professor Ronald Degen, idealizador e responsável pela disciplina, se reconhece como responsável pela introdução do estudo do empreendedorismo no Brasil e entende que não é simples identificar sinais de personalidade e comportamento que se traduzem na vontade de criar coisas novas e de concretizar, na prática, ideias próprias (DEGEN, 1989).

Na década de 1990 este tema ganha mais força com a criação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e Sociedade Brasileira para Exportação de Software (SOFTEX) com a finalidade de incentivar projetos de desenvolvimento do país, tendo como objetivo a difusão do empreendedorismo (DORNELAS, 2005).

3.2 A relevância do ensino do empreendedorismo atualmente

Um fato importante para ser observado é que há pouco mais de 20 anos, se um jovem recém-formado se aventurasse na criação de um negócio próprio era considerado louco, já que os empregos apresentados pelas grandes empresas nacionais e multinacionais, assim como a estabilidade que se conseguia nos empregos públicos, eram muito atraentes, com bons salários, *status* e possibilidade de crescimento dentro da organização. O foco dos cursos de administração era formar profissionais para administrar grandes empresas e não para criar empresas. Então, houve uma mudança muito significativa neste cenário, onde neste momento nem os profissionais experientes, nem os jovens à procura de uma oportunidade no mercado de trabalho, nem as escolas de ensino de administração estavam preparados para o novo contexto. Esta mudança gerou uma necessidade de mudança de visão a respeito de determinado assunto, redirecionamento de ações e transformações de conceitos. Tudo isso leva algum tempo até que sejam gerados resultados práticos. A partir de então, o empreendedorismo, começa a ser tratado no Brasil com a importância que lhe é devido, seguindo o exemplo do que ocorreu em países desenvolvidos, como os Estados Unidos, onde os empreendedores são os grandes propulsores da economia (DORNELAS, 2005).

Com essas mudanças ocorridas desde a década de 1990, o empreendedorismo tem estado no centro das políticas públicas na maioria dos países como, por exemplo, os Estados Unidos e Brasil. Alguns exemplos são: programas de incubação de empresas e parques tecnológicos; desenvolvimento de currículos integrados que estimulem o empreendedorismo em todos os níveis, da educação fundamental à pós-secundária; programas e incentivos governamentais para promover a inovação e a transferência de tecnologia; subsídios governamentais para criação e desenvolvimento de novas empresas; criação de agências de suporte ao empreendedorismo e à geração de negócios; programas de desburocratização e acesso ao crédito para pequenas empresas; desenvolvimento de instrumentos para fortalecer o reconhecimento da propriedade intelectual, entre outros.

É importante observar que no que se refere à educação empreendedora, está havendo uma mudança significativa no mercado. Esta mudança de comportamento educacional é fruto de uma rápida disseminação do tema como disciplina, forma de agir, opção profissional e como instrumento de desenvolvimento econômico e social.

A GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*), que reúne alguns dos melhores especialistas para explorar e compreender o empreendedorismo realizou uma pesquisa em 2003 onde citava algumas vantagens e desvantagens para o empreendedorismo no Brasil. Entre os fatores que impulsionam o empreendedorismo no Brasil de acordo com o relatório da GEM (2013), temos:

- O Brasil tem um grande mercado, com muitas carências;
- O movimento de criação de incubadoras de empresas, que ocorre desde a década de 1990;
- A redução dos empregos formais fazendo com que os brasileiros busquem outras formas de obter renda, como por exemplo, a criação de micro e pequenas empresas;
- A criatividade do povo brasileiro, que por viver em um ambiente político - econômico instável aprendeu a recorrer a outras ocupações para sobreviver.

Entre os fatores que representam uma barreira ao empreendedorismo no Brasil, a GEM (2013) cita:

- Dificuldade de acesso ao capital para empreender;
- O Estado impõe altas cargas tributárias e um excesso de procedimentos burocráticos para se abrir um novo negócio;
- Não há integração entre os programas voltados ao empreendedorismo, o que dificulta o acesso à informação.

Diante dos dados desta pesquisa é importante fazer uma análise mais substancial sobre o mercado de trabalho no campo artístico atualmente, assim como o papel do Estado na construção de um caminho com mais oportunidades para esses profissionais.

3.3 O mercado de trabalho no campo artístico

No Brasil, o Estado representa a principal instituição de suporte financeiro para a realização das atividades artísticas. Contudo, nos últimos vinte anos é possível observar um movimento crescente de intervenção financeira por parte das grandes corporações, de capital estatal ou privado, no financiamento dessas atividades culturais (SEGNINI, 2006). A Constituição Federal de 1988 (art. 215), pela primeira vez em sua história, determina que o “Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais” (BRASIL, 1988).

No Brasil, as políticas públicas que engendraram a ideia de que a arte é necessária para produzir visibilidade e credibilidade a uma grande empresa, se delineiam com maior clareza e eficácia institucional e legal após 1995, iniciadas nos oito anos de mandato do governo Fernando Henrique Cardoso (CESNIK, 2002, p. 5). Entretanto, é imprescindível reconhecer que houve múltiplas manifestações de cunho político desde o pós II Guerra. Em 1946, por exemplo, criou-se o Serviço social do Comercio (SESC), uma das principais instituições de apoio ao trabalho artístico do Brasil até os dias de hoje, por iniciativa de um grupo de empresários que reconheciam a importância das mudanças nas formas de gestão das forças produtivas em um contexto de democratização (SEGNINI, 2008).

Com o passar dos anos a relevância do SESC no financiamento e organização do trabalho artístico no Brasil se intensificou e, atualmente, representa um dos mais concorridos espaços de trabalho de artistas brasileiros e estrangeiros, quando em apresentação no país. Inúmeros exemplos podem ilustrar esta afirmação, independentemente das diferentes orientações políticas destes artistas, desde os mais críticos aos mais conservadores (SEGNINI, 2008).

Quando observado a situação geral do país em relação ao emprego na área artística, é possível observar os seguintes dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD (IBGE, 2004)¹: o trabalho com registro em carteira, considerado formal, no Brasil compreende 37,5% dos trabalhadores

¹ Não existem dados referentes ao mercado artístico no PNAD 2014-2015

ocupados; em Artes e Espetáculo esta porcentagem é reduzida para 11,5%. O crescimento citado no setor refere-se ao trabalho intermitente, realizado a cada projeto.

As diferentes denominações, nas áreas estatísticas brasileiras, para o trabalho sem vínculo empregatício – sem carteira e conta própria – somam 84,8% do trabalho do grupo dos Espetáculos e das Artes, enquanto para as outras ocupações no país, representam 40% dos trabalhadores (IBGE, 2004). Este trabalho nem sempre é reconhecido como de qualidade para quem o executa, mas é uma forma de se manter na rede de relações que possibilitam acesso a outros trabalhos, com outros grupos, e quem sabe, amanhã um desafio artístico mais interessante. Conseguir recursos financeiros é uma das motivações fundamentais para este tipo de situação empregatícia.

Porém, é importante observar que esta é uma visão macro da realidade cultural brasileira, tendo particularidades de acordo com os estados. No item seguinte vamos discorrer sobre o cenário que se apresenta para os artistas locais da capital do estado do Pará, Belém, de forma a fazer observações específicas do mercado de trabalho nesta localidade.

3.4 O mercado cultural em Belém do Pará

No município de Belém não existe uma Secretaria de Cultura, as políticas culturais ficam sob a responsabilidade da Fundação Cultural do Município de Belém – FUMBEL, através de uma administração direta. Criado em 1990, esse órgão estabelece as diretrizes para a cultura no âmbito municipal e tem como finalidade elaborar, idealizar e apoiar projetos culturais, artísticos e de incentivo à preservação cultural e do patrimônio histórico municipal, além de administrar equipamentos culturais (BRITO; OLIVEIRA, 2016).

Quando analisadas as políticas culturais, temos a adesão do município ao Sistema Nacional de Cultura, conforme Pesquisas de Informações Básicas Municipais (Munic) de 2006. O Fundo de Cultura do Município é resultado de uma articulação do poder público com a sociedade civil local e tem a finalidade de fomentar as manifestações culturais e artísticas em Belém. Pode-se dizer que este fundo foi uma conquista muito importante para os cidadãos, devido ao pouco

espaço de diálogo da sociedade com os gestores e órgãos de cultura que ainda persiste no município (BRITO; OLIVEIRA, 2016).

As produções artísticas em Belém vêm, ao longo dos anos, se configurando como um exercício de resistência frente à carência de políticas, programas, projetos. Como exemplos, podemos citar o caso da área de dança. Apesar da existência de inúmeros grupos/ companhias, apenas cinco conseguem manter uma produção contínua de dança contemporânea no cenário local. Na estética do balé clássico, há três grupos vinculados a escolas e academias de dança, que raramente apresentam produções independentemente dos festivais de suas academias. Em geral, não há espetáculos com longas temporadas em teatros, o que se deve aos poucos recursos dos grupos e ao alto custo das pautas (BRITO; OLIVEIRA, 2016).

A não existência de companhias oficiais no estado do Pará e no município de Belém, somada à falta de orçamento específico direcionado ao setor de dança e teatro, são aspectos determinantes para o pouco interesse e iniciativas em termos de formação de público, com graves consequências no desenvolvimento e valorização de toda a cadeia produtiva das artes. Os artistas são, em sua maioria, amadores e não remunerados em forma de cachê pelas apresentações realizadas (BRITO; OLIVEIRA, 2016).

Este cenário municipal corrobora para a importância deste trabalho, no sentido de buscar fomentar as possibilidades de maior inserção desses artistas no mercado de trabalho de maneira consciente e legítima. Um curso de empreendedorismo com foco na formação artística traz muitas vantagens para a construção de um mercado mais estável e formal para esses profissionais que, infelizmente, ainda enfrentam um caminho árduo de estabilidade financeira e credibilidade frente à sociedade e o poder público.

3.5 Iniciativa Empreendedora: curso de empreendedorismo em artes

A Escola de Teatro e Dança (ETDUFPA), em funcionamento desde meados de 1963, teve seu início devido ao empenho do grupo Norte Teatro Escola. O Reitor da UFPA, na época, o Prof. Dr. Silveira Neto, a pedido do grupo, garantiu a realização do primeiro curso voltado para as atividades de teatro, o qual originou a referida Escola, cuja finalidade é a de fazer do teatro um veículo de cultura, com vistas ao aprimoramento intelectual da juventude universitária e a educação da população em geral.

A escola iniciou suas atividades naquele mesmo ano, como Serviço de Teatro Universitário, com um Curso de Iniciação Teatral e, a partir de 1963, criou o Curso Livre de Formação em Ator. Em 1968, a Prof^a Eni Corrêa e o Prof. Marbo Giannaccini fundaram e dirigiram o Grupo Coreográfico. O grupo impulsionou o ensino da dança através do Curso Experimental de Formação de Bailarinos nos anos 90. Somente em 1992, após a criação do Núcleo de Arte, hoje Instituto de Ciências da Arte (ICA), as atividades de teatro e dança foram agrupadas. Nesse período a escola, sem infraestrutura adequada e em sucessivas mudanças de endereço, atendeu a demanda das artes cênicas e identificou a necessidade de ampliar a oferta dos cursos profissionalizantes (BRITO; OLIVEIRA, 2016).

Os cursos da ETDUFPA situam-se no âmbito da Educação Profissional, respectivamente em nível Básico, em nível Técnico e Tecnológico; Superior e Pós-graduação. Enquanto o nível básico é livre, o nível técnico é regulamentado. Os Cursos Técnicos da ETDUFPA são: cenografia, figurino, teatro e dança.

A intervenção que será feita estará no âmbito de criação de um curso de empreendedorismo na grade curricular dos cursos técnicos e de graduação, de forma a ampliar as possibilidades de atuação dos profissionais destas áreas. Este curso tem como principal objetivo o estudo do mercado na área de artes na região norte e a introdução de diversos conceitos do campo do empreendedorismo necessários para a implementação de um empreendimento com maiores margens de sucesso em longo prazo. Será um curso obrigatório, com um mês de duração ministrado por professores da área do empreendedorismo juntamente com os de artes para compor os parâmetros e fundamentos necessários para a execução do

curso. Os custos serão basicamente para pagamento de professores externos e material didático, já que as aulas seriam ministradas na própria unidade.

A seguir o plano de ação realizado para atender ao objetivo desta pesquisa, conforme o Quadro 1.

Quadro 1. Plano de Ação para o curso de Empreendedorismo em artes

PLANO DE AÇÃO	
DISCIPLINA	A Arte de empreender
PERÍODO	2 mês
PÚBLICO-ALVO	Estudantes dos cursos técnicos e graduação em artes
CH TOTAL	120 horas
PROFESSOR	Professores da ETDUFPA e externos com qualificação na área de empreendedorismo.
EMENTA	Conceitos. Mudanças nas relações de trabalho. Características empreendedoras. Tipos de empreendimentos. O Mercado de trabalho artístico. O funcionamento de um negócio. Estudo de viabilidade de um empreendimento.
JUSTIFICATIVA	Este curso necessita ser ministrado na Escola de Teatro e Dança, pois os alunos não possuem esta disciplina durante o curso regular e este conhecimento precisa ser difundido de forma maximizar as possibilidades de inserção no mercado de trabalho desses profissionais.
OBJETIVOS	Proporcionar aos acadêmicos dos cursos técnicos em teatro, dança, cenografia e figurino conhecimento das características empreendedoras, a busca das oportunidades de negócios e o desenvolvimento do plano de negócios de empreendimentos sustentáveis.
METODOLOGIA	Antes do início do curso será aplicado um questionário para a identificação das expectativas e entendimento sobre empreendedorismo dos alunos da ETDUFPA. Posteriormente, o curso será realizado com aulas expositivas, nas quais os alunos serão incentivados a participar apresentando casos conhecidos; estudos de caso (O segredo de Luisa) e um seminário final no qual o aluno apresentará uma proposta de empreendimento na sua área de atuação (Pesquisa de viabilidade mercadológica, técnica e financeira. A pesquisa se dará através de levantamento de campo com aplicação de questionários para o público-alvo; de buscar a informações sobre o setor na internet, além do levantamento da necessidade de recursos materiais e humanos necessários ao empreendimento.

PROGRAMA	<p align="center">Eixos temáticos</p> <p align="center">O ensino do Empreendedorismo (15 CH)</p> <p align="center">Desenvolvimento de Negócios e Carreiras empreendedoras (15 CH)</p> <p align="center">Educação, trabalho e empreendedorismo (20 CH)</p> <p align="center">Legislação aplicada ao empreendedor (10 CH)</p> <p align="center">Introdução à gestão de projetos e processos (30 CH)</p> <p align="center">Estudo de viabilidade de um negócio (30 CH)</p>
AVALIAÇÃO	<p><i>Instrumento 1: seminários</i> (temas específicos do empreendedorismo); <i>Critérios:</i> avaliar o que os alunos compreenderam do tema exposto; <i>Pontuação:</i> 2 pts</p> <p><i>Instrumento 2: Estudos de caso;</i> <i>Critérios:</i> avaliar a capacidade de debate e compreensão dos alunos entre os assuntos abordados e casos reais; <i>Pontuação:</i> 2 pts.</p> <p><i>Instrumento 3: Prova dissertativa e objetiva</i> com todo o conteúdo abordado no curso; <i>Critérios:</i> Analisar a compreensão dos alunos sobre todo o conteúdo programático do curso; <i>Pontuação:</i> 6 pts.</p>
RECURSOS MATERIAIS	Data show, quadro magnético, caixas de som e apostilas.
RECURSOS HUMANOS	<p>Professores qualificados na área de Administração e afins com especialização em empreendedorismo ou gestão empresarial.</p> <p>Uma secretária acadêmica (servidora da UFPA) destinada para os assuntos relacionados ao curso como: frequência, conceitos, lançamentos no sistema da universidade, evasão etc.</p>
RECURSOS FINANCEIROS	O curso será inserido no currículo dos cursos técnicos (teatro, dança, figurino e cenografia) assim como os de graduação (dança e teatro). As despesas serão geridas pela Escola de Teatro e Dança com um gasto estimado de R\$ 5.000,00 na confecção de todas as apostilas.
BIBLIOGRAFIA	<p align="center">Bibliografia Básica:</p> <p>DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> <p>KORMAN DIB, S; DIAS, C. G. S. Inserção profissional dos jovens: o empreendedorismo e as formas de participação. In: III Conferência Internacional de Pesquisa em Empreendedorismo na América Latina, 2004, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: CEPAL, 2004.</p> <p>ARANHA, J. A. S. Inter Faces: a chave para Compreender as Pessoas e Suas Relações em um Ambiente de Inovação. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>REBOUÇAS, O. D. de P. Administração de Processos: conceitos, metodologia, práticas. Atlas, 2006.</p> <p>FARIA, D. P.; L ACERDA, V. G. Noções Básicas de Direito para Administradores e Gestores. 1ª ed. São Paulo: Alínea, 2004.</p> <p>Cartilha do Empreendedor Individual. 3º ed. Salvador:</p>

Sebrae Bahia, 2019.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio as micro e pequenas Empresas. **Como elaborar um plano de negócio**. Brasília: Sebrae, 2013

Bibliografia Complementar:

MINTZBERG, H. **O processo da estratégia**. – 3.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2001.

KIM, C. A; MAUBORGNE, R. **A estratégia do Oceano azul**: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

JOHNSON, S. **Quem mexeu no meu queijo?** Rio de Janeiro: Record, 2002.

GONÇALVES, J. E. L. As empresas são grandes coleções de processos. **RAE – Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 40, n. 1; p. 6 - 19. jan/mar 2000.

CHIAVENATO, I. **Vamos abrir um negócio?** São Paulo: Makron Books, 1995.

BRITTO, F.; WEVER, L. **Empreendedores brasileiros**: vivendo e aprendendo com grandes nomes. 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

4 Conclusões

No processo de investigação ao longo desta pesquisa foi possível perceber, por meio do referencial teórico, como se desenvolveu o ensino do empreendedorismo no Brasil, seu distanciamento do ensino das artes (observado nos planos de cursos em anexo) e o mercado desta área que está muito deficitário. Este último ponto, quando analisado com base nos dados do PNAD (2004), se torna preocupante, pois o déficit entre as taxas de empregabilidade dos trabalhadores em geral em comparação com a classe artística evidencia uma carência de políticas públicas mais eficazes na promoção deste setor, assim como uma ausência de noções empreendedoras desses profissionais, corroborado na fala de Brito e Oliveira (2016) que aponta que a cada 10 companhias de dança que abrem em Belém apenas cinco conseguem permanecer no mercado.

Diante deste cenário e da observação de ausência do ensino de empreendedorismo na Escola de Teatro e Dança da UFPA (principal formadora de profissionais na área de dança, teatro, cenografia e figurino), esta pesquisa se propôs a elaborar um curso de empreendedorismo, que foi delineado por meio do plano de ação aqui exposto, a fim de buscar a disseminação desse conhecimento, até então desconhecido por estes profissionais, assim como diminuir os indicadores de instabilidade para uma autogestão dos artistas no município.

O curso foi delineado com base na literatura utilizada no curso de especialização em Educação Empreendedora da PUC- Rio e SEBRAE e buscou-se compreender os principais conceitos relativos ao empreendedorismo que pudessem agregar conhecimento específico para os alunos desta área de conhecimento, assim como um conteúdo exequível no tempo proposto. Vale ressaltar, que este curso será aberto a alunos de outras unidades do Instituto de Ciências da Artes como, por exemplo, alunos dos cursos de música, artes visuais e cinema. Desta forma, espera-se, a longo prazo, modificar este cenário mercadológico que se observa atualmente em Belém e também incentivar a inclusão do ensino de empreendedorismo no currículo destes cursos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 4 maio 2017.

BAUMOL, W. J. **Entrepreneurship in Economic Theory**. The American Economic Review, EUA. v. 58, p. 64-71, 1968.

BRITO, Waldete; OLIVEIRA, Maria Ana Azevedo. Mapeamento da dança em Belém. In: Lúcia Matos, Gisele Nussbaumer (coord.). **Mapeamento da dança: diagnóstico da dança em oito capitais de cinco regiões do Brasil**. Salvador: UFBA, 2016. p. 27 – 242.

CESNIK, Fábio de Sá. **Guia do Incentivo à Cultura**. Barueri: Manole, 2002.

DEGEN, Ronald. **O empreendedor: fundamentos de iniciativa empresarial**. McGram- Hill. São Paulo, 1989.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. 6.ed. São Paulo: Cultura, 1999.

DORNELAS, José Carlos A. **Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 293 p.

DRUCKER, Peter F. **Innovation and entrepreneurship: practice and principles**. Londres: Butterworth-Heinemann, 1985.

FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo: Empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 5-28, abr./jun. 1999.

GEM. Empreendedorismo no Brasil - 2003: **Relatório Nacional**. Disponível em:<[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/4E7DFF13FFE09BCE03256E540066DBEA/\\$File/NT0003C906.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/4E7DFF13FFE09BCE03256E540066DBEA/$File/NT0003C906.pdf)>. Acesso em: 10 abr. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Método e técnica de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HIGGINS, B. H. **Economic development: principles, problems, and policies**. Nova York: Norton, 1959.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNAD 2004**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2004/defaulttab_hist.shtm>. Acesso em: 30 mar. 2017

KORMAN DIB, S. **Empreendedorismo**: matéria eletiva: reflexões sobre a experiência em uma universidade. Rio de Janeiro: Publit, 2006.

HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P. **Empreendedorismo**.5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

SCHUMPETER, J. A. **History of economic analysis**. Nova York: Oxford University Press, 1954.

SEGNINI, L. R. P. Acordes Dissonantes: assalariamento e relações de gênero em orquestras. In: Antunes, Ricardo. **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2006. p. 321 a 336.

SEGNINI, L. R. P. Arte, Políticas Públicas e Mercado de Trabalho. In: Simpósio Internacional Processo Civilizador, 11, 2008, Buenos Aires. **Anais...** Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, 2008. p. 545-557.

SELA, Vilma Meurer; SELA, Francis Ernesto Ramos; FRANZINI, Daniela Quaglia. Ensino do empreendedorismo na educação básica, voltado para o desenvolvimento econômico e social sustentável: um estudo sobre a metodologia “Pedagogia Empreendedora” de Fernando Dolabela. In: XXX Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2006.

SILVA, Fernanda Góes. **Ensino do empreendedorismo na educação básica: a formação do cidadão empreendedor em questão**. 2015. 245f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do Sapucaí, Pós- graduação em Educação. Mestrado em Educação. Pouse Seguro, 2015.

SOUZA, Silvana Aparecida de. A introdução do empreendedorismo na educação brasileira: primeiras considerações. **Educação e linguagem**. São Paulo, v.15, nº 26, p.77 -94, jul-dez. 2012.

VALADARES, Josiel Lopes; EMMENDOERFER, Magnus Luiz. A incorporação do empreendedorismo no setor público: reflexões baseadas no contexto brasileiro. **Revista de Ciências da Administração**. Universidade Federal de Santa Catarina, v. 17, nº 41, p. 82-98, abr. 2015.

Apêndice A - Questionário

Prezado(a) entrevistado(a),

As questões abaixo se referem a uma pesquisa de campo para a composição do trabalho de conclusão de curso –TCC, do curso de Especialização em Educação Empreendedora da PUC-Rio, cujo objetivo é identificar a possibilidade de implantação de um curso de empreendedorismo na Escola de Teatro e Dança voltado para o mercado artístico.

Desde já, agradeço-lhe por sua colaboração!

Orientações: Marque com um X as respostas que melhor se apresentam para você.

1. Sexo:

Masculino

Feminino

2. Faixa de idade:

Até 25 anos

De 25 a 35 anos

De 35 a 45 anos

De 45 a 60 anos

Acima de 60 anos

3. Qual seu curso na ETDUFPA:

Téc. Em dança

Téc. Em teatro

Téc. em figurino

Téc. em cenografia

Graduação em dança

Graduação em Teatro

4. Você sabe o conceito de empreendedorismo?

Sim

Não

Se sim, explicita: _____

5. Você gostaria de fazer um curso sobre empreendedorismo voltado para o mercado das artes?

Sim

Não

Não sei o que é empreendedorismo

6. Quais benefícios você acredita que este curso pode lhe proporcionar? (pode marcar mais de uma alternativa)

Mais conhecimentos

Maiores chances de ganhar dinheiro

Aumentar minhas oportunidades de trabalho

Não saberia responder

7. Para ser um empreendedor de sucesso você precisa de:

Dinheiro

Muito trabalho

Sorte;

Uma boa ideia

Todas as opções citadas

8. Qual seria a principal motivação para você se tornar um empreendedor?

Ganhar dinheiro

Ser famoso (status)

Segurança

Ter poder

Ser independente

Anexo A - Desenho curricular do curso de dança

NÚCLEO	DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES		CH
Básico		1.	Filosofia da Dança	60
		2.	Dança Cultura e Sociedade I	75
		3.	Ciência da Motricidade Humana	60
		4.	Produção Textual	60
		5.	Anatomia Humana Aplicadas à Dança	75
		6.	Dança Cultura e Sociedade II	75
		7.	Música e Dança	60
		8.	Psicologia Educacional Aplicada a Dança	60
		9.	Aprendizagem e Desenvolvimento Motrício	60
		10.	Fisiologia Aplicada à Dança	60
		11.	Escola, Dança e Educação	60
		12.	Metodologia da Pesquisa em Arte	60
		13.	Currículo e Planejamento Educacional em Dança	60
		14.	Seminário de TCC I	60
		15.	Seminário de TCC II	75
		16.	Libras	60
SUB-TOTAL POR NÚCLEO				1020
Específico		17.	História da Arte	75
		18.	Cinesiologia Aplicada à Dança	60
		19.	Manifestações Espetaculares Brasileiras I	75
		20.	Manifestações Espetaculares Brasileiras II	75
		21.	Fundamentos e Métodos da Dança I	75
		22.	Fundamentos e Métodos da Dança II	75
		23.	História da Dança I	75
		24.	História da Dança II	75
		25.	Didática da Dança	60
		26.	Educação Somática	60
		27.	Políticas Educacionais Brasileiras e o Ensino da Arte	75
SUB-TOTAL POR NÚCLEO				780
Teórico e prático	Práxis/	28.	Técnicas e Escolas de Dança I	75
		29.	Técnicas e Escolas de Dança II	75
		30.	Técnicas e Escolas de Dança III	75
		31.	Improvisação na Dança	60
		32.	Laboratório de Interpretação Cênica	75
		33.	Dança Inclusão	60
		34.	Composição Coreográfica	60
Estágio curricular		35.	Fundamentos dos Elementos Cênicos	60
		36.	Estágio Docente I	100
		37.	Estágio Docente II	100
		38.	Estágio Docente III	100
		39.	Estágio Docente IV	100
40.	Prática de Montagem	75		
SUB-TOTAL POR NÚCLEO				1.015
Outros	Outros	41.	Atividades Complementares	200
		42.	Atividades de Extensão	281
SUB-TOTAL POR NÚCLEO				481
TOTAL GERAL				3.296

Anexo B - Desenho curricular do curso de teatro

NÚCLEOS	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		TOTAL CH
		TEORIA	PRÁTICA	
Básico	1.Produção Textual para a Cena	34	34	68
	2.Metodologia da Pesquisa em Arte	68	0	68
	3.Tópicos Especiais em Antropologias do Teatro	68	0	68
	4.Tópicos Especiais da Psicologia para o Teatro e Educação	68	0	68
	5.Tópicos Especiais em Filosofias do Teatro	68	0	68
	6.Tópicos Especiais em Sociologias do Teatro	68	0	68
	7.Tópicos Especiais em Estudos do Imaginário	68	0	68
	8.Pensar Histórico no Teatro	68	0	68
	9.História do Teatro no Pará	68	0	68
	10.Teatro Contemporâneo	68	0	68
	11.Teatro e Outras Mídias	0	68	68
SUBTOTAL		646	102	748
	12.Expressão Vocal	17	51	68
	13.Etnocologia	68	0	68
	14.Técnicas Corporais	0	68	68
	15.Práticas Corporais	0	68	68
	16.Laboratório do Corpo	0	68	68
	17.Performance	17	51	68
	18.Exercício da Cena I - Dramaturgia	17	51	68
	19.Exercício da Cena II - Interpretação	17	51	68
	20.Exercício da Cena III - Encenação	17	51	68

Anexo B (Continua).

Específico	21.Exercício da Cena IV - Visualidade	17	51	68
	22.Práticas de Inclusão com Teatro	34	34	68
	23.Métodos, Técnicas e Materiais de Ensino do Teatro	34	34	68
	24.Didática para o Ensino do Teatro	68	0	68
	25.Práticas de Ensino do Teatro I	0	68	68
	26.Práticas de Ensino do Teatro II	0	68	68
	27.Estágio Supervisionado I	0	136	136
	28.Estágio Supervisionado II	0	136	136
	29.TCC I	34	0	34
	30.TCC II	34	0	34
SUBTOTAL		374	986	1.360
	31.Sistemas do Pensamento Teatral	68	0	68
	32.Modos de Ver	34	34	68
	33.Trajetoórias do Ser	0	68	68
	34.Dramaturgias	51	17	68
	35.Dramaturgia do Ator	0	68	68
Teórico-Prático	36.Teatro de Animação	17	51	68
	37.Clown	0	68	68
	38.Sonorização	0	68	68
	39.Maquiagem	0	68	68
	40.Indumentária	17	51	68
	41.Cenografia	17	51	68
	42.Dramaturgia da Luz	0	68	68
	SUBTOTAL	204	612	816
CARGA HORÁRIA TOTAL		1.224	1.700	2.924